

A SENSACÃO DE SEGURANÇA NO BAIRRO VALPARAIZO I NO MUNICÍPIO DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

SENSE OF SAFETY IN THE VALPARAIZO I NEIGHBORHOOD OF VALPARAÍSO DE GOIÁS

Luan Rodrigues Marques*

Leon Denis Da Costa**

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de revelar o nível de sensação de segurança das pessoas que moram ou trabalham no bairro Valparaizo I, do município de Valparaíso de Goiás. Para tanto, foi adotada como estratégia metodológica a aplicação de um questionário a diversas pessoas que se encontravam próximas a comércios ou outros locais propícios para a formação de aglomerações. O público alcançado representa, portanto, uma amostra aleatória dos frequentadores do setor. Após colhidas as respostas, foi possível constatar que aqueles que moram ou trabalham no bairro, de uma maneira geral, se sentem seguros e confiam no trabalho realizado pelos órgãos policiais. Também pôde ser constatado, em consonância com aquilo que os especialistas no tema afirmam, as incivildades, bem como os elementos objetivos que denotam falta de cuidado ou abandono em relação ao espaço físico (entulho, lixo, pichação, etc) são fatores que elevam a sensação de medo do crime. Ao fim, foi possível concluir que há um bom nível de sensação de segurança em Valparaizo I; que a atuação policial efetivamente contribui para gerar sensação de segurança, e; que as incivildades e os elementos indicadores que falta de cuidado com o espaço geográfico provocam o aumento do medo do crime.

Palavras-chave: Sensação de segurança, medo do crime, atuação policial

ABSTRACT

This article aims to assess the level of feeling of security of people who live or work in the Valparaizo I neighborhood, in the municipality of Valparaíso de Goiás. To this end, the methodological strategy was to apply a questionnaire to several people who were close to shops or other places suitable for the formation of crowds. The audience reached therefore represents a random sample of the sector's regulars. After collecting the responses, it was possible to verify that those who live or work in the neighborhood, in general, feel safe and trust the work carried out by the police agencies. It could also be seen, in line with what experts on the subject state, incivilities, as well as objective elements that denote a lack of care or abandonment in relation to physical space (rubble, trash, graffiti, etc.) are factors that increase the feeling of fear of crime. In the end, it was possible to conclude that there is a good level of feeling of security in Valparaizo I; that police action effectively contributes to

* Aluno do Curso de Formação de Praças PMGO 2023, Turma C, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: luan1rodrigues1marques@gmail.com

** Professor orientador, Tenente-Coronel PMGO, titular da especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. Email: leondenis1978@gmail.com

generating a feeling of security, and; that incivilities and elements that indicate a lack of care with geographic space cause an increase in fear of crime.

Keywords: Sense of security, fear of crime, police actions

1 INTRODUÇÃO

A violência e os comportamentos desviantes são fenômenos que estão intimamente ligados à própria formação social. Não há sociedade sem conflitos, e não há Estado cuja legislação penal não seja, em alguma medida, violada. Contudo, não é por ser uma constante social desde tempos imemoriáveis que a violência seja vista como natural pelos indivíduos que compõem o tecido social, tampouco pode-se afirmar que a frequência com que ocorrem atos delinquentes é suficiente para afastar o medo que as pessoas têm de serem vítimas de algum tipo de violação.

O medo da violência e, mais especificamente, o medo do crime são, portanto, sentimentos compartilhados por quase todas as pessoas do globo terrestre, em maior ou menor grau.

Ressalta-se que proporcionar segurança e sensação de segurança é um dos principais objetivos de muitos dos líderes políticos e sociais mundo afora, bem como uma das principais aspirações da sociedade em geral. Isso porque, níveis muito elevados do medo do crime geram perdas de diversos tipos. A paralisia e o recolhimento gerados pelo temor da violência impactam negativamente a economia do local afetado, principalmente os setores voltados ao lazer e ao comércio. Impactam também os relacionamentos interpessoais, o convívio comunitário, as manifestações culturais, a saúde mental das pessoas, dentre outras perdas associadas à sensação de insegurança.x

Dessa forma, revela-se importante averiguar o nível de sensação de segurança de determinada localidade e os fatores que provocam o seu aumento ou diminuição, a fim de orientar políticas públicas no espaço geográfico delimitado. Por consequência, o mapeamento dos vetores, tanto do medo quanto da segurança, permite, ainda, a alocação racional de recursos do Estado, na medida em que possibilita evitar gastos com medidas apontadas como ineficazes ou pouco eficazes e concentrar recursos nos fatores reais de diminuição da sensação de insegurança.

Nesse contexto, deseja-se analisar a sensação de segurança dos moradores/frequentadores do bairro Valparaizo I de Valparaíso de Goiás, tendo em vista,

sobretudo, o fato de o município apresentar taxas de criminalidade acima da média do Estado de Goiás, merecendo atenção especial por parte do Poder Público e dos pesquisadores do tema.

Assim, a presente pesquisa se propõe responder a seguinte pergunta: qual é o nível de sensação de segurança dos habitantes do bairro Valparaíso I, de Valparaíso de Goiás? Para se chegar a uma resposta satisfatória ao problema posto, objetiva-se averiguar o nível de sensação de segurança dos frequentadores do local e, mais especificamente, saber quais são os fatores responsáveis pelo aumento ou diminuição do nível de sensação de segurança na área geográfica analisada, bem como identificar tendências como, por exemplo, saber se o sexo, a idade ou outra particularidade influenciam no resultado da pesquisa.

Por fim, será adotado como método, uma pesquisa de natureza quantitativa, materializada em um questionário a ser fornecido a moradores/frequentadores costumazes do bairro Valparaíso I, por amostragem aleatória e voluntária. O questionário será composto de perguntas objetivas, cada qual contendo 5 opções de respostas que variam de “discordo totalmente” à “concordo totalmente”, a fim de revelar a opinião da pessoa questionada sobre diversos fatores que influenciam na sensação de segurança. Também será realizada análise bibliográfica de artigos relacionados à insegurança e medo do crime, com o intuito de entender e trabalhar com aspectos conceituais, como, por exemplo, o conceito de sensação de (in)segurança.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CONCEITUAÇÃO DE POLÍCIA

Antes de tratar especificamente sobre a sensação de segurança ou sobre o medo do crime, é importante investigar o que se entende por polícia e policiamento pelos estudiosos do tema, uma vez que o presente trabalho pretende observar a influência da atividade policial na sensação de segurança das pessoas.

David Bayley, cientista social norte americano (2006), realizou uma investigação com o fim de entender quais são os elementos essenciais de uma polícia, a partir de uma análise histórica envolvendo a instituição em diversos locais do mundo. A conclusão da pesquisa foi a identificação do que seria uma polícia ideal, bem como os três elementos de sua existência, quais sejam, força física, uso interno e autorização coletiva (2006, p. 20), de tal sorte que Bayley chegou a definir polícia como “pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentre deste grupo através da aplicação da força física”.

Percebe-se que a força física é elemento essencial e caracterizador da própria polícia. O seu uso, no entanto, prescinde ter legitimidade no meio social em que é empregado, caso contrário, seria necessário reconhecer certos grupos que fazem o uso da força para intervir na dinâmica social, muitos dos quais agindo criminosamente, como organizações policiais. Também é fundamental que a atividade deste grupo de pessoas não extrapole os limites da sociedade que a legitima. Com efeito, o uso da força física em outros âmbitos sociais é próprio das forças armadas de um país, e, historicamente, não faz parte daquilo que se entende por atividade policial.

Para Bittner (2003, p.240), a capacidade do uso da força é uma função essencial no papel exercido pela polícia. Segundo o autor, “o policial, apenas o policial, está equipado, autorizado e é necessário para lidar com toda emergência em que possa ter de ser usada a força para enfrenta-la”. Na perspectiva de Bittner, não se trata simplesmente de utilizar-se da força para resolver certos problemas, mas de trabalhar com problemas que tipicamente, demandam o seu emprego.

Modernamente, três características estão associadas a polícia contemporânea: a publicidade, a especialidade e o profissionalismo (Bayley 2006). Nas palavras de Bayley:

Para a grande maioria das pessoas, as forças policiais mais autoritárias e importantes em suas vidas são aquelas públicas, especializadas e profissionais. Essas três características são quase um sinônimo de policiamento moderno – quase, porque o policiamento privado vem se expandindo tão rapidamente que em alguns países seus membros são tão numerosos quanto os da polícia pública.[...] Pública ou privada refere-se à natureza da agência policial. Força policial formada, paga e controlada pelo governo. Locais de negócios e hotéis são quase exclusivamente policiados por agentes privados. E mesmo assim não seria possível dizer que esses locais não são policiados legitimamente.[...] Especialização, também, não deve ser confundida com os elementos de definição de polícia. Uma força policial especializada se concentra na aplicação de força; uma força policial não especializada possui autorização para fazer uso de força, mas é capaz de fazer muitas outras coisas também ((BAYLEY, 2002, p. 23-26)

Dos trechos destacados fica claro que elementos essenciais e características da polícia contemporânea são conceitos distintos. Cada um dos elementos do conceito de polícia é indispensável para caracterizar um grupo como polícia; ao contrário, as características associadas à polícia moderna podem ou não estar presentes em uma determinada organização policial, sem que isso altere a essência do grupo.

2.2 A POLÍCIA E O MEDO DO CRIME

É oportuno que se faça, preliminarmente, uma distinção entre insegurança objetiva e insegurança subjetiva. A primeira diz respeito ao mundo exterior e alcança o crime, a vitimização e os comportamentos desviantes em geral; a segunda relaciona-se à dimensão intersubjetiva dos indivíduos e se manifesta em três configurações: o sentimento de insegurança, a preocupação com o crime e o medo do crime. (KUHN E AGRA, 2010 *apud* GUEDES et al, 2012)

Não há muita discussão quanto ao fato de que a polícia exerce um papel importante na redução do medo do crime. Essa conclusão tem sido comprovada por diversas pesquisas (HALE, 1996 *apud* COSTA et al, 2019). É possível aumentar a sensação de segurança em determinada localidade a partir da simples presença policial, razão pela qual constitui estratégia eficaz e comum a chamada “saturação de área”, técnica que têm se mostrado relativamente bem-sucedida. Entretanto, referida estratégia tem limitações relevantes, tais como a impossibilidade de ser aplicada por muito tempo e em várias localidades simultaneamente, de modo que a saturação de área tende a ser aplicada em regiões cujos habitantes têm maior poder aquisitivo. Por essa razão, a estratégia tem sido apontada como reforçadora de desigualdades sociais (BENNETT, 1991; WINKEL, 1988 *apud* COSTA et al, 2019).

De fato, as medidas que mais alcançaram sucesso em aumentar a sensação de segurança foram aquelas relacionadas a uma maior presença física de policiais e a um maior envolvimento da polícia na vida da comunidade. São exemplos de iniciativas eficazes a realização de visitas em residências, o policiamento a pé, a implementação de postos policiais, o acompanhamento das vítimas, a apresentação de relatórios para a comunidade e a realização de reuniões. (Trajanowics, 1986; Goldstein, 1990 *apud* COSTA et al, 2019).

Com efeito, várias são as pesquisas no sentido de que o policiamento comunitário contribui para a redução do medo do crime, em níveis que podem ser superiores a 70% de redução (Zhao, Scheider e Thurman, 2002 *apud* CORDNER, 2010).

De qualquer forma, independentemente de qual seja a técnica de policiamento utilizada, a polícia tem grande importância na redução da insegurança, fazendo com que o cidadão não se sinta sozinho e indefeso em face de uma atuação criminosa. Todavia, para que a redução do medo ocorra, importa que a comunidade tenha confiança na polícia, pois quanto mais a população confia no órgão policial, mais segura ela se sente, conforme demonstram algumas pesquisas. (BENNETT, 1991; BOX et al., 1988; HANDOW et al., 2003; SCHEIDER et al., 2003 *apud* COSTA et al, 2019).

Por mais que a atuação da polícia tenha grande impacto na sensação de segurança, vale

reforçar que a atividade policial está longe de ser o único fator que influencia no nível de medo do crime pelas pessoas. Nesse sentido, uma pesquisa realizada por Dammert (2016) no Chile mostra um contexto em que, apesar de a incidência de violência e de criminalidade ser baixa, e de a polícia ser a instituição pública mais bem avaliada pela população, o medo no país tem crescido continuamente, revelando que a sensação de insegurança é um problema social autônomo em relação ao crime. A mesma pesquisa também aponta que as pessoas com um maior nível socioeconômico têm mais confiança na polícia, enquanto que as pessoas com um menor nível socioeconômico têm confiança menor na instituição policial.

Dentre os fatores individuais relacionados ao medo do crime, a variável sexo é a que mais consistentemente tem sido associada ao sentimento de insegurança (Hale, 1996; Machado e Agra, 2002, *apud* GUEDES et al, 2012). As mulheres reportam mais medo do crime do que os homens (BAUMER, 1978, 1985, BOERS, 1991, BOX et al., 1998, CLARK E LEWIS, 1982, CLEMENTE E KLEIMAN, 1976, 1977, SMITH E HILL, 1991, TOSELAND, 1982 citados por HALE, 1996, *apud* GUEDES et al, 2012). Os indivíduos do sexo masculino, ao contrário, relatam menos níveis de medo, apesar de terem maior probabilidade de serem vitimados (GAROFALO E LAUB, 1978 *apud* GUEDES, 2012).

De modo similar, os indivíduos com idade mais avançada reportam maiores níveis de medo do que os indivíduos mais jovens (e.g. CLEMENTE & KLEIMAN, 1977, ORTEGA E MYLES, 1987, SKOGAN, 1987, STAFFORD E GALLE, 1984 CITADOS POR MADRIZ, 1997, LAGRANGE E FERRARO, 1989, ANTUNES ET AL., 1977, BALDASSARE, 1986 citados por HALE, 1996 *apud* GUEDES, 2012), em que pese ser um dos grupos menos vitimados.

Pode-se afirmar que são muitos os fatores que influenciam no medo que uma pessoa tem do crime, entre os quais pode-se citar, além dos fatores já mencionados, a falta de perspectiva do espaço geográfico, capaz de permitir que um potencial ofensor se esconda (NASAR E FISHER, 1993 *apud* GUEDES, 2012), a luminosidade insuficiente ou a escuridão (Painter, 1994 *apud* GUEDES, 2012), as desordens ou incivilidades (TAYLOR, 1999 *apud* GUEDES, 2012), dentre outros fatores. No entanto, é certo que a atuação da polícia se situa como um dos principais elementos capazes de proporcionar sensação de segurança nas pessoas.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa consiste em uma pesquisa de campo na qual foi

disponibilizado um questionário aos moradores/frequentedores do bairro Valparaizo I, do município de Valparaíso de Goiás, de modo aleatório e voluntário, com a finalidade geral de aferir o nível de sensação de segurança do público alcançado pela pesquisa. No intento de garantir um maior nível de sinceridade nas respostas, a identidade da pessoa questionada é preservada no anonimato.

Para atingir o público participante, foi realizada uma visita em pontos comerciais e instituições situados na localidade, momento em que foram realizados esclarecimentos quanto ao conteúdo e finalidade do formulário às pessoas que lá estavam. Neste caso, o acesso às questões aos participantes foi franqueada através de QR Code específico. Outra estratégia para alcançar um nível satisfatório de participação foi o envio direto do link de acesso ao formulário a moradores e/ou trabalhadores do setor via Whatsapp. Também neste caso o grupo atingido possui características heterogêneas, variando em gênero/sexo, idade, escolaridade, grau de escolaridade, etc.

O questionário foi composto de perguntas objetivas, muitas das quais contendo 5 opções de respostas que variam de “discordo totalmente” à “concordo totalmente”, a fim de revelar a opinião da pessoa questionada sobre diversos fatores que influenciam na sensação de segurança. Importa esclarecer que o conteúdo das questões permite abordar as principais variáveis investigadas por uma significativa parcela dos pesquisadores do tema “sensação de (in)segurança”, tais como sexo e idade, bem como os fatores que mais recorrentemente os trabalhos acadêmicos apontam como influenciadores do medo do crime, a exemplo da iluminação pública, a presença de lixo ou entulho no bairro, as incivildades, entre outros fatores.

Dessa forma, na coleta de dados, buscou-se atender aos procedimentos sugeridos por Daniel Katz (1974, *apud* GIL, 2010), quais sejam: buscar apoio das lideranças locais, aqiar-se a pessoas ou a grupos que tenham interesse na pesquisa, fornecer aos membros da comunidade as informações obtidas e preservar a identidade dos respondentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram ao todo da pesquisa 107 pessoas (46 mulheres e 61 homens) que moram ou trabalham no setor Valparaizo I. Do total, 10,3% (11) afirmaram ter entre 16 e 21 anos, 29,9% (32) afirmaram ter entre 22 e 30 anos, 39,2% (42) afirmaram ter entre 31 e 50 anos, 12,1% (13) afirmaram ter entre 51 e 60 anos e 8,4% (9) afirmaram ter 61 anos ou mais. Quanto à escolaridade, 10,3% (11) dos participantes têm ensino fundamental completo ou

incompleto, 44,9% (48) têm ensino médio completo ou incompleto, mesmo percentual do número de participantes que têm nível superior completo ou incompleto.

O questionário aplicado também obteve informações relacionadas ao tipo de habitação, número de pessoas sob o mesmo teto e quanto tempo o participante reside na localidade. Assim, 20,6% (22) assinalaram morar no bairro há, no máximo, um ano; 26,2% (28) moram entre 1 e 3 anos e; 53,3% (57) moram há mais de 3 anos no local. As informações mostram que 11,2% (12) entre as pessoas questionadas moram sozinhas, 50,5% moram com 2 pessoas, 33,6% (36) moram com 3, 4 ou 5 pessoas, e apenas 4,7% (5) moram com 5 ou mais pessoas. Residem em apartamento 18,7% (20) dos participantes, 76,6% moram em casa e 4,7% (5) moram em kitnet ou casa germinada.

De maneira geral, os resultados obtidos atenderam às expectativas, alinhando-se, em sua maioria, às tendências observadas em pesquisas de referência sobre a sensação de segurança ou sobre o medo do crime.

A partir dos resultados, é possível perceber que a maior parte dos frequentadores do bairro Valparaíso I se sentem seguros no Estado de Goiás. Cerca de 57% (61) dos entrevistados relataram que concordam totalmente (17,7% ou 19 pessoas) ou parcialmente (39,2% ou 42 pessoas) com a assertiva de que “(eu me) sinto seguro no Estado de Goiás”, ante 13% (14) que relataram que discordam totalmente (2,8% ou 3 pessoas) ou discordam parcialmente (10,2% ou 11 pessoas). Os demais 29,9% (32) afirmaram não discordarem nem concordarem com a assertiva.

Os dados coletados também mostram que a maior parte dos participantes respondeu favoravelmente às assertivas envolvendo a presença ou atuação policial ou de outros órgãos de segurança pública (como o corpo de bombeiros militares), ou seja, as respostas revelam que a comunidade se sente segura diante da atuação ou presença de agentes públicos ligados à segurança pública. No caso específico da atuação da polícia militar, os contextos que geram maior sensação de segurança são quando o cidadão vê policiais em pé, ao lado da viatura, e quando o cidadão vê viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO e CHOQUE passando nas ruas. Em ambos os casos, 69,1% (74) das respostas foram “concordo totalmente” ou “concordo parcialmente”

O índice de sensação de segurança acima da média para o caso de haverem policiais em pé, desembarcados, vai ao encontro das pesquisas que revelam que o policiamento é mais efetivo no combate ao medo do crime quanto mais próximo o policial estiver da comunidade. De fato, embora a pergunta não se refira especificamente ao policiamento a pé ou ao policiamento comunitário, é de se reconhecer que a presença física de um militar fora da

viatura gera mais sensação de proximidade do que se o agente estivesse dirigindo a viatura.

Em relação ao caso de o patrulhamento ocorrer por unidade especializada da Polícia Militar em que há mais ostensividade do que no patrulhamento de viaturas não especializadas, é de se supor que as pessoas questionadas se sentem mais seguras pelo fato de a guarnição especializada, como é o caso da ROTAM, por exemplo, terem maior condição de empregar a força e, portanto, terem maior poder de dissuasão de práticas delitivas, quer pelo maior número de policiais embarcados na viatura, quer pelo uso de armas longas.

No que se refere ao local em que os participantes relataram sentir mais medo do crime, a opção “na rua” foi a mais assinalada com 36,4% (39) das respostas. Os horários de maior insegurança são de 00h às 6h (madrugada) e 18h à 00h (noite) com 45,8% (49) e 38,3% (41) respectivamente, seguindo a tendência de resposta encontrada em outras pesquisas sobre o tema. No tocante ao tipo de crime que provoca maior temor naqueles que responderam a pesquisa se destacam o roubo (47,7% ou 51 pessoas) e o homicínio (27,1% ou 29 pessoas), os mesmos crimes que a literatura destaca como os mais citados pelos entrevistados.

Gráfico 1 – Lugar em que sente mais medo?



Fonte: O autor (2023)

Gráfico 2 – Horário que sente mais medo?



Fonte: O autor (2023)

Gráfico 3 – Tipo de crime que tem mais medo?



Fonte: O autor (2023)

A vitimização direta foi registrada em 15,9% (17) das respostas, ao passo que 84,1% (90) afirmaram não ter sofrido algum crime nos últimos 12 meses. A vitimização indireta, por sua vez, esteve presente em 19,6% (21) das respostas: a parcela restante se divide entre aqueles que afirmaram que nenhum vizinho ou familiar foi vítima de crime no intervalo de um ano 34,6% (37) e aqueles que afirmaram que não sabem se houve ou não vitimização de algum vizinho ou parente, em percentual de 45,8% (49).

Entre os principais fatores contextuais relacionado à sensação de insegurança está a falta de iluminação pública, posição bem sedimentada entre os estudiosos do tema. Também neste aspecto houve correspondência entre as informações coletadas e as pesquisas amplamente acreditadas que haviam comprovado a relação direta entre o medo do crime e a má iluminação das vias públicas. Nesse sentido, 30,8% (33) das pessoas questionadas disseram se sentirem totalmente seguras ao andarem pela rua durante o dia, mas apenas 4,7% (5) disseram o mesmo em relação a andar pela rua no período noturno. Quando questionados diretamente se passar por uma rua mal iluminada gerava medo, 58% (62) dos participantes marcaram a opção “concordo totalmente” ou “concordo parcialmente”, enquanto 22,4% (24) discordaram da assertiva.

Situações entendidas como incivildades ou demonstradoras de falta de atenção e cuidado do espaço geográfico, também recorrentemente apontadas como fatores que contribuem para gerar insegurança, deixam os moradores/trabalhadores do bairro com maior sensação de insegurança. Ver pessoas usando drogas na rua foi amplamente apontado como um fator causador de medo. Do total dos participantes, 42% (45) marcaram a opção “concordo totalmente”, somados a outros 40,2% (43) que “concordaram parcialmente” com a assertiva.

Destaca-se também o expressivo percentual de participantes que concordaram totalmente ou parcialmente com a afirmação de que ver pessoas estranhas gera medo, no patamar de 78,5% (84). A afirmação passar por lotes com mato alto teve 55,1% (59) de concordância como fator de medo, passar por casas com pichações teve o percentual de 48,6% (52) e passar por ruas com entulhos teve o percentual de 45,8% (49).

Tabela 1 – Sentimento de insegurança ou medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	1	0,9	5	4,7	13	12,1	43	40,2	45	42
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	1	0,9	6	5,6	16	14,9	35	32,7	49	45,8
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	4	3,7	20	18,7	29	27,1	41	38,1	13	12,1
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	4	3,7	20	18,7	21	19,6	37	34,6	25	23,7
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	18	16,8	8	7,5	22	20,6	37	34,6	22	20,6
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	9	8,4	23	21,5	31	29	36	33,6	8	7,5
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	7	6,5	20	18,7	28	26,7	37	34,5	15	14
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	6	5,6	22	20,6	28	26,7	28	26,5	13	12,1
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	8	7,5	21	19,6	29	27,1	39	36,4	10	9,3
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	5	4,7	16	14,9	27	25,2	42	39,2	17	15,9
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	6	5,6	19	17,8	30	28	40	37,4	12	11,2

Fonte: O autor (2023)

Outro ponto que merece nota é a correlação entre confiança na instituição policial e sensação de segurança. A literatura que trata sobre o tema reconhece que quando a confiança no trabalho policial é maior, as pessoas atendidas pelo órgão policial tendem a se sentirem mais seguras (embora seja possível haver alto índice de confiança e aprovação da polícia e, no entanto, haver elevado índice de medo do crime).

Dessa forma, observa-se dos dados coletados que da assertiva “eu confio nos serviços da Polícia Militar”, 28% (30) dos participantes marcaram a opção “concordo totalmente”, 49,5% (53) marcaram a opção “concordo parcialmente”, 15,9% (17) marcaram a opção “não discordo nem concordo”, 3,7% (4) discordaram parcialmente e 2,8% (3) discordaram totalmente.

A Polícia Militar também teve uma boa avaliação quanto à satisfação com os serviços

prestados pela instituição. Quando indagados se se sentiam satisfeitos com o atendimento prestado pela PMGO, 74,8% (80) disseram concordar totalmente ou parcialmente com a afirmação, enquanto 4,7% (5) disseram discordar totalmente ou parcialmente com a mesma sentença. Os resultados também foram positivos quando os participantes foram questionados se se sentiam seguros ao serem atendidos por órgãos de segurança pública, das quais faz parte a Polícia Militar. Neste caso, 60,7% (65) disseram concordar totalmente ou parcialmente com a assertiva, ao passo que 11,2% (12) afirmaram discordar totalmente ou parcialmente.

Em síntese, os resultados obtidos a partir do questionário aplicado revelam que, de uma maneira geral, as pessoas que moram ou trabalham no setor Valparaizo I se sentem seguras. A confiança e a satisfação com os serviços prestados pela Polícia Militar também alcançaram bons índices. Os dados mostraram, igualmente, que a presença e atuação policial está associada a níveis mais altos de sensação de segurança, enquanto que fatores contextuais relacionados a incivildades e/ou a falta de cuidado com o espaço geográfico estão associados a um maior nível de medo do crime.

Esses e outros resultados extraídos da pesquisa servem para confirmar o que os estudiosos do tema têm reiterado ao longo das últimas décadas, de modo que é possível afirmar que, entre os vários fatores que influenciam na sensação de segurança dos indivíduos, certamente o modo de atuação da Polícia Militar é um fator de significativa relevância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da realização da pesquisa foi possível perceber que as pessoas que moram ou trabalham no setor Valparaizo I, no geral, se sentem mais seguras do que inseguras, revelando um bom nível de sensação de segurança. O público submetido à pesquisa, conforme demonstrado no tópico 4 deste trabalho acadêmico, é bastante diversificado no que se refere a aspectos pessoais, apesar da maior participação de homens em relação a participação de mulheres, e apesar da predominância do público adulto em relação ao público jovem e idoso. Ainda assim, o perfil mais adulto e masculino do público alcançado pela pesquisa, embora possa gerar certo grau de dissociação entre a opinião dos participantes e do público geral de moradores e trabalhadores do bairro, não é suficiente para se presumir que os resultados alcançados fogem muito da opinião média geral presente naquela localidade.

Assim, também foi possível confirmar que a presença e o trabalho policial efetivamente constitui-se como fator relevante na determinação dos níveis de sensação de segurança no bairro. Com efeito, quanto mais a presença policial se fazia sentir, mais relatos

de sensação de segurança foram obtidos. Do mesmo modo, quando a população foi questionada sobre a realização de atividades policiais (como, por exemplo, a realização de buscas pessoais), as respostas associadas a uma maior grau de medo ocorreram em menor número. Ainda no que se refere a presença e atuação policial, pode-se deduzir, amparado nos resultados do questionário, que a maior ostensividade do órgão policial (presente em várias das unidades especializadas da Polícia Militar de Goiás) está associada a um menor nível de medo por parte da população. Como já debatido, as instituições relacionadas à segurança pública também gozam de um bom nível de confiança por parte dos moradores, o que provavelmente influencia no nível de segurança percebido por eles.

Outro ponto relevante extraído da pesquisa é a clara influência de fatores contextuais nos níveis de sensação de insegurança das pessoas que frequentam determinada localidade. Os resultados vão ao encontro da posição defendida por grande número de pesquisadores do tema, no sentido de que elementos que demonstrem falta de cuidado por parte do poder público e da população local, como lixo nas ruas, entulho, falta de iluminação pública, fazem crescer o medo do crime. A ocorrência de incivilidades (som alto, pessoas usando drogas na rua, etc), da mesma forma, está diretamente relacionada a uma maior sensação de insegurança, premissa também confirmada no presente trabalho.

Dessa forma, é possível concluir que a presença e o trabalho policial têm contribuído para manter a população local se sentindo segura. O poder público pode e deve dispor de recursos suficientes para que a Polícia Militar do Estado de Goiás continue a contribuir para que o medo do crime não se eleve no bairro submetido à pesquisa, e, paralelamente, é importante que haja investimentos capazes de oferecer aos frequentadores do setor a urbanidade necessária para que haja “um clima” maior de segurança na região.

REFERÊNCIAS

BRITES, José Almeida. Percepção de risco e medo do crime na caracterização do espaço físico e social. **Psychologica**, n. 52-I, p. 315-325, 2010.

CARDOSO, Gabriela Ribeiro et al. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 7, n. 2, 2013.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Ottoni. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **Dados**, v. 62, p. e20180032, 2019.

CORDNER, G. **Reducing fear of crime**: Strategies for police. Office of Community Oriented

Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

DANTAS, GEORGE FELIPE DE LIMA; DE PERSIJN, ANNIK; JÚNIOR, ÁLVARO PEREIRA DASILVA. O medo do crime. **O alferes**, v. 22, n. 62, 2007.

DAMMERT, Lucia. (2016), “**Confianza en la Policía em Chile**: un arma de doble filo”. Civitas, Vol. 16(4), pp. 575-594.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – VALPARAIZO I

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| ☐ Ensino fundamental completo | ☐ Ensino médio incompleto |
| ☐ Ensino fundamental incompleto | ☐ Ensino superior completo |
| ☐ Ensino médio completo | ☐ Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- ☐ Até um ano.
- ☐ De 1 a 3 anos.
- ☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| ☐ Sozinho(a). | ☐ com 3 a 5 pessoas. |
| ☐ com 2 pessoas. | ☐ com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| ☐ Apartamento. | ☐ Condomínio fechado |
| ☐ Quitinete/casa geminada. | ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| ☐ Em casa. | |
| ☐ Na rua. | ☐ No carro. |
| ☐ No parque. | ☐ No comércio |
| ☐ No ponto de ônibus. | ☐ Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| ☐ Manhã (06h às 12h). | ☐ Madrugada (00h às 06h). |
| ☐ Tarde (12h às 18h). | ☐ Nenhum horário |
| ☐ Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| ☐ Homicídio. | ☐ Furto. |
| ☐ Violência sexual/estupro. | ☐ Outros. |
| ☐ Roubo. | ☐ Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- | | |
|--|---|
| ☐ Roubo. | ☐ Violência sexual |
| ☐ Furto. | ☐ Outros. |
| ☐ Agressão/lesão corporal | ☐ Nenhum. |
| ☐ Tentativa de homicídio. | |

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
☐ Não.
☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
☐ Não.
☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
☐ Internet.
☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
☐ Jornal impresso.
☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18.Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de egurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)